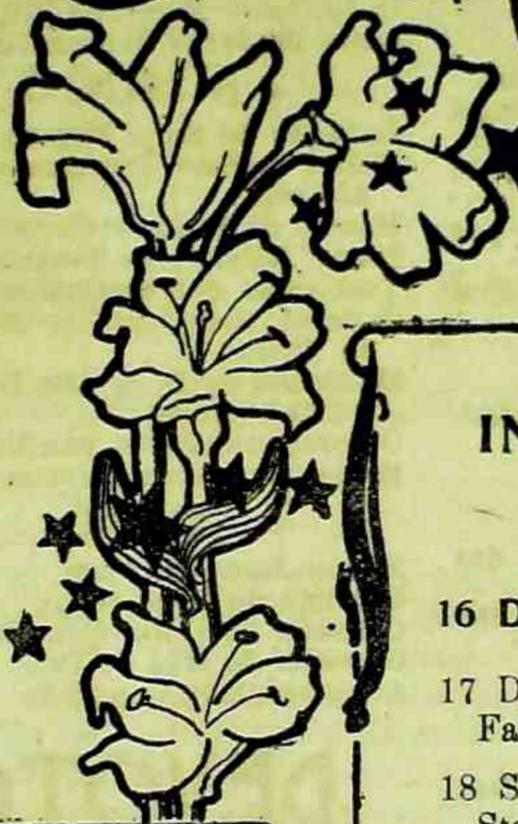
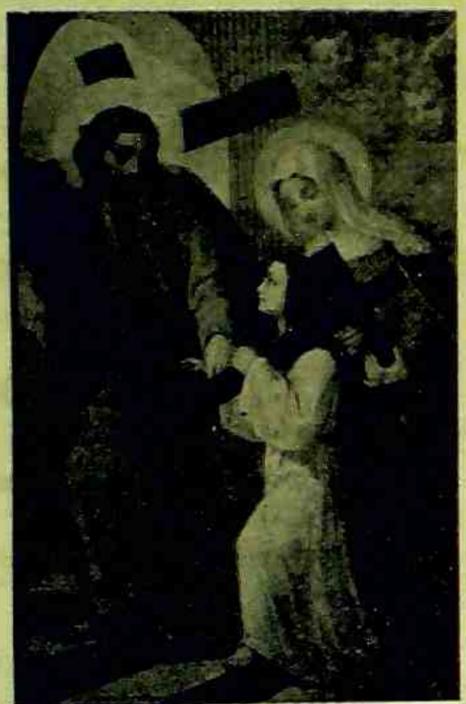


REVISTA



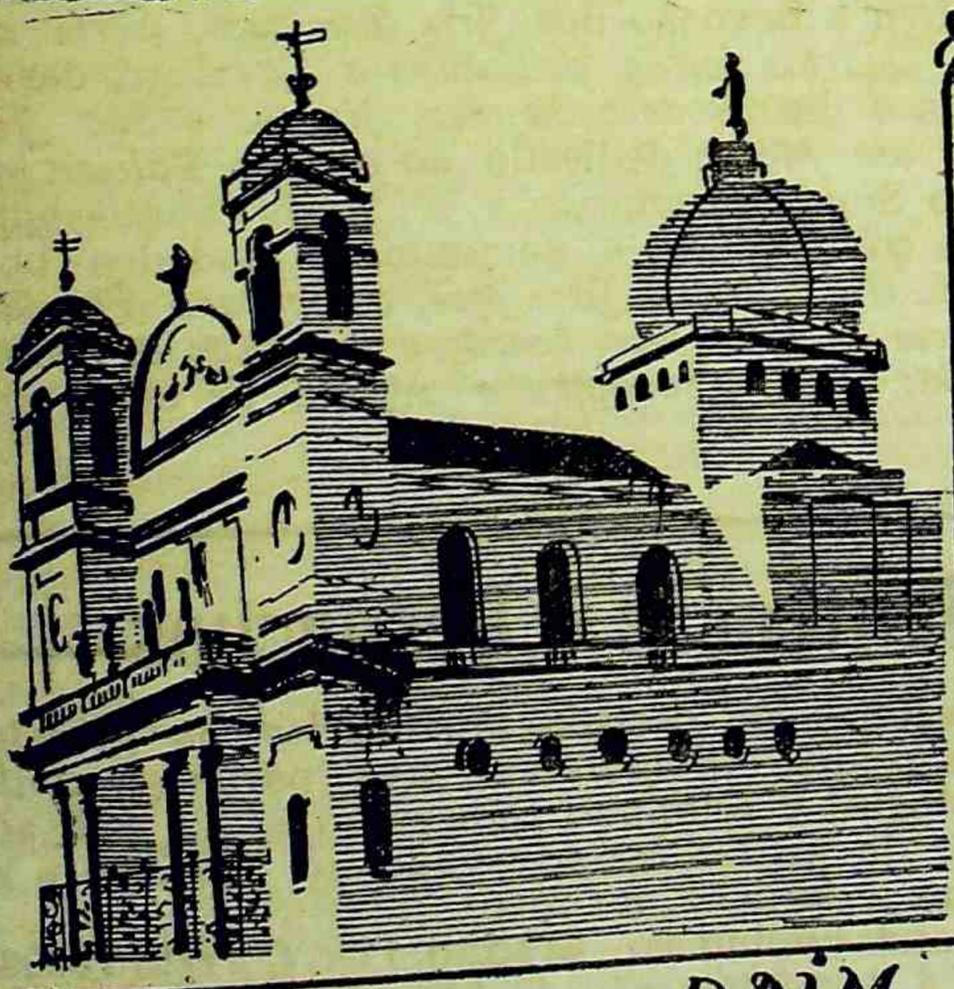
INDICADOR CRISTÃO

16 DE FEVEREIRO DE 1918 N. 7

- 17 DOMINGO. S. Silvino, B., Sto. Aleixo Falconerio, C.
- 18 SEGUNDA-FEIRA. S. Simeão B. e M., Sto. Helladio B. e C.
- 19 TERÇA-FEIRA. S. Gabino P. e M., S. Mansueto, B.
- 20 QUARTA-FEIRA. (Jejum) S. Leão, B., Sto. Eucherio, B.
- 21 QUINTA-FEIRA. S. Severiano, B. e M., S. Maximino, B.
- 22 SEXTA-FEIRA. S. (Jejum e Abstinencia) Sto. Abilio B., S. Pascasio, B.
- 23 SABBADO. S. Florencio, C., Sta. Romana, V.

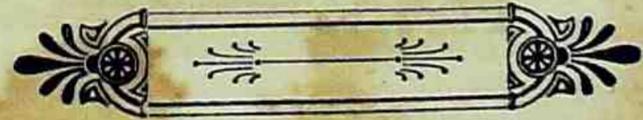
Hoje, 23, ás 22 horas, terão lugar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimonias da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *S. Geraldo* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



J. PAULO

~PAIM~



LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Este catalogo annulla os antecedentes : Os portes por conta do committente

A 100 réis

Pequeno officio do Coração de Jesus
Hora de Adoração
Officio da Immaculada Concelção
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramallete Espiritual
Modo de portar-se na Igreja
Explicação do Rosario de S. Miguel
A Educação

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Primeiro Catecismo Christão
Intolerancia protestante
Postaes em côres do I. O. de Maria

A 300 réis

Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Claret
Manual do Archconfrade do Cora-
ção de Maria.

Opusculos Catholicos

n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João
Esberard
n.º 5 A Infallibilidade do Papa por
(Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frel
Armando Bahmann
n.º 1 O Dogma do Purgatorio
n.º 2 Culto dos Santos
n.º 3 Tristes effeitos do Protestan-
tismo

Manualinho de Piedade

A 400 reis

A's Mães — A communhão das
creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Me-
dalha Milagrosa
Segundo Catecismo Christão
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-
neravel Padre Claret
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de S. José
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Estampas catecheticas
La Manna del Cristiano (em Italiano)
Espelho da Alma
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sór Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
Loba
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-
tins Silva)
Lembranças de 1.ª Communhão pa-
ra meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

O Anjo das donzellas
Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
O devoto da Virgem Maria
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis
A Lei de Deus

Esprittismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
Vida de Santa Monica

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas
cerimonias
Brados de Commiserção
Relogio da Paixão
Amar a Deus
Imitação de Christo,
Relicario Angelico
A Alma Chamando por Maria
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro aos
pés de Jesus Sacramentado

A 2\$000

Imitação da Sma. Virgem
Visitas ao Smo. Sacramento por Sto.
Affonso
Manual da Piedade Christã
Maria fallando às donzellas
Tres rosas dos escolhidos
O Santo Sacrificio da Missa pelo
P. Olpullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da
Paixão. (duzla)
O Coração de Jesus, por Sto. Affonso
Maria Santissima Arvore da Vida

2\$500

Menino Jesus de Praga
Balsamo de Consolação
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Concelção

Breve apologia para a mocidade es-
tudiosa, contra os incredulos de
nossos dias—Deus, Homem, Alma
Breves meditações para todos os
dias do anno

A 3\$000

Manual da Pia União para as Filhas
de Maria pelo P. Moura
Principios de Educação pelo P. Oza-
mis, C. M. F. Encadernado 5\$000
Ancora de Salvação
Porta do Ceu
Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.)
(encad. 5\$000)
Noltes com os protestantes
Eloquencia Sagrada

A 3\$500

Combate Espiritual
Manual da Pia União do Conego
Ananias.

A 4\$000

Missão Abreviada
Preparação para a Morte

A 5\$000

Santinhos sortidos—Cento

A 7\$000

Officium Majoris Hebdomadæ a do-
minica in palmis

A 8\$000

Thesaurus confessarii
Sentenças e Despachos (2 volumes)
A 14\$000

Em hespanhol temos as obras seguintes :

Ascetica e Mistica	5\$000
Historia Natural	10\$000
Sermonario breve (2 tomos)	10\$000
Planes catecheticos (3 tomos)	10\$000

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos *Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José*, devoções para o dia 19 de cada mez, *Novena a São José, Mez de Março* dedicado ao glorioso Patriarcha, *Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, a Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentinho de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musica.*

AUGUSTO MENDES

Sentenças e Despachos

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — civil, orphanologica e criminal. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes—14\$000. Pelo Correio 1\$500. Pedidos á Administração da "Ave Maria".

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 16 DE FEVEREIRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO..... 5\$000
PERPETUA..... 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 7

A devoção a Maria na Quaresma



E'



A DEVOÇÃO MARIANA como aquella arvore symbolica, que cresce no meio da praça da santa cidade e que cada mez carrega seu fructo, sendo suas folhas saude das gentes. Os fructos da devoção a Maria são as boas obras, que variam segundo as circumstancias e condições da vida ; as suas folhas são as multiples praticas piedosas inspiradas e juntamente causadoras do espirito christão. A essencia da piedade e devoção mariana, consiste na pratica das boas

obras, ou por outras palavras no cumprimento dos proprios deveres. Ora bem; na Quaresma todo catholico está obrigado á pratica de deveres particulares, essenciaes á sua religião. Delles ha uns que se referem á mortificação do corpo, e taes são os que impõe a lei ecclesiastica do jejum e da abstinencia, outros dirigem-se á purificação do espirito, e são a confissão e communhão annual.

Como todos os deveres, e mais que os outros, os impostos para o santo tempo quaresmal, são incessantemente combatidos. Dizia-se outr'ora que o dever era um Rei, não de decoraçào e comedia, mas cioso de sua auctoridade e de seus direitos. Contra esse rei insurgiram-se em luta tenaz todas as paixões, todos os interesses inconfessaveis, e conseguiram minar sua auctoridade ; não *objectivamente*, como diriam os philosophos ou em si mesmo, pois elle não cedeu a nenhum dos seus direitos, nem transigiu com nenhuma das paixões, mas *subjectivamente*, ou nos subditos, que em numero consideravel prescindem dos seus imperativos.

As armas empregadas contra o dever religioso não são a dynamite nem o canhão, passou a epocha das violencias phisicas contra as manifestações da consciencia ; em seu logar luta-se com armas mais temiveis, de acção immediata contra a alma.

E quem o diria ! Muitos que afrontariam calmos e sorridentes os eculeos, e as espadas, recuam covardemente perante o riso zombeteiro, o gracejo mordaz, o olhar insolente de um homem sem principios e sem dignidade !

A transgressão e omissão dos deveres quaresmaes, por parte de tantos, tantissimos catholicos não reconhece outra causa que a covardia, o medo. Perante elles surge o dever, austero e sagrado : e ao lado surge tambem o palhaço mofador, o respeito humano.

Seria nobre seguir as injunções do dever, mas com tal proceder expôr-se-ia ás risadas do palhaço, e prefere as boas graças de este ao louvor e applauso da propria consciencia.

E' ridiculo e triste, mas é geral; os que alardeam de impiedade e indiferença religiosa, o que têm é medo e covardia.

Achar-se-ão entre os devotos de Maria covardes e contemporizadores dos inimigos do rei-dever ? Haverá entre elles quem prefira o applauso dos mundanos ao applauso dos bons e honrados servidores de Deus e de sua Igreja ? Entre os que rezam todo dia algumas Ave Marias em honra da Virgem Immaculada, haverá quem se envergonhe de dobrar seus joelhos perante o sacerdote e de approximar-se da mesa eucharistica ?

Si os ha, a confusão cahia sobre elles. São indignos de chamar-se devotos da heroica mulher,

que na hora das grandes covardias e na explosão dos odios concentrados dos poderosos de seu povo, acompanhou impavida a Victima divina, sem temor aos desprezos da multidão e ao rir insolente dos triumphadores do momento.

Quaes, pois, os deveres do devoto de Maria na Quaresma? A observancia das leis do jejum e abstinencia, sempre que não esteja legitimamente impedido, e a recepção sincera e humilde dos sacramentos da confissão e Communhão.

Os catholicos só de nome julgam muito exigente a autoridade da Igreja, em impôr taes obrigações, mas os catholicos de verdade, cumprem-nas, embora tenham de vencer algumas difficuldades.

O grande inimigo é nesta questão, já acima o indicamos, o respeito humano, para desprezar tão temivel e á vez tão desprezível adversario, os devotos de Maria, invoquem em seu favor a protecção daquella que é chamada "terrivel como um exercito posto em ordem de batalha".

Serão verdadeiros devotos de Maria, os que dem os fructos de boas obras que correspondem ao tempo e á estação, que na Quaresma são, repetimol-o mais uma vez, a lei do jejum e da abstinencia, e da confissão e Communhão annual.

Faça a Soberana Senhora que todos os leitores desta mariana revista se compenetrem da gravidade desta obrigação e nobremente a cumpram.

P. L., C. M. F.

S. emcia. o sr. Cardeal institue

o Dia da Bôa Imprensa

ESTÁ instituido no Brasil o *Dia da Bôa Imprensa*. Sabem o que isto quer dizer?

Teremos o diario; tel-o-emos forte, com a existencia garantida, e vel-o-emos, a exemplo de *La Croix*, pae de outros diarios catholicos, nos pontos mais importantes do paiz.

Como tudo isso? Só pelo *Dia da Bôa Imprensa*? Por elle só não; mas, elle é complemento necessario, indispensavel, de outros requisitos, e de alcance extraordinario.

Mas, o que vem elle a ser? Como surgiu a idéa?

Vem a ser o que diz o seu nome: um dia em que se abrem corações e bolsas para a bôa Imprensa, opposta áquella que foi caracterizada por Christo: «quem não é por mim é contra mim».

A idéa não é nova. Está sendo posta em prática, desde annos, em varios paizes. Repetidas vezes lembrada entre nós, não chegou nunca a vias de realiação, até agora, que um grupo de distinctas senhoras a esposou, e s. emcia. o sr. cardeal Arcoverde, annuindo de coração á magnifica idéa, a transformou em auspiciosa realidade, instituindo o *Dia da Bôa Imprensa*, a commemorar-se annu-

almente no dia da Candelaria (2 de fevereiro) respectivamente no primeiro domingo de fevereiro.

O que é que nelle se vai fazer? O que o coração e o amor a essa causa de Deus aconselharem.

Em Petropolis, por exemplo, onde costumam veraneiar as senhoras que apresentaram a idéa, o *Dia da Imprensa* será o *Dia das Hortensias*, flôr que, então, predominará em toda a parte. Jovens e senhoras da mais fina sociedade, vestidas de *hortensias*, venderão essa flôr nas sessões cinematographicas, nos concertos e nas demais festas que neste dia, em beneficio da obra, se realizarem, sendo o resultado pecuniario entregue a s. emcia. sr. cardeal, que, por sua vez, a destinou para o *Centro da Bôa Imprensa*, organisador do diario catholico.

Não será observado, em toda a parte o mesmo programma. Embora muitos dêem ao *Dia da Bôa Imprensa* o character duma festa da hortensia ou de qualquer outra flor, o essencial é que, desde o sermão e a collecta na igreja, até as festas literarias, musicas e populares, tudo concorra para a grande obra: um auxilio directo, seguro e grande, todos os annos, para a boa imprensa.

O *Centro da Bôa Imprensa*, préviamente escolhido por s. emcia. o sr. cardeal, para destinatario desses auxilios, enviados directamente ou por intermedio de s. emcia., administra os dinheiros do diario catholico, em escripturação á parte, dando todas as quantias, desde logo, bons juro, por serem depositadas em bancos ou empregadas na compra de titulos.

Consta-nos que o *Dia da Bôa Imprensa*, com os seus fins tão propicios para o diario catholico, não ficará circumscripto á archidiocese do Rio. Varios illustres membros do Episcopado Brasileiro aos quaes foi apresentada a idéa, applaudiram-na calorosamente, manifestando a sua vontade de secundar os desejos de s. emcia. o sr. cardeal, instituindo o mesmo *Dia da Bôa Imprensa*, em data igual em suas dioceses, com o mesmissimo fim de garantir o grande diario catholico, central, no Rio e habilitar o *Centro da Bôa Imprensa* a ramifical-o por todo o paiz.

Estão nesse caso o sr. d. Agostinho Benassi, bispo de Nitheroy e o sr. d. Francisco Silva, bispo do Maranhão.

Parece intenção desses illustres membros do Episcopado receberem os resultados pecuniarios dessas festas, organisadas em 2 de fevereiro, nas diversas parochias, e transmitil-as pessoalmente ao destinatario.

Já tendo passado, na publicação desta o dia 2 de fevereiro, nada impede, antes, tudo aconselha a que, este anno, se realize o *Dia da Bôa Imprensa* em qualquer outra data.

O principal é que, com sinceros agradecimentos a Deus, possamos ver, na bella iniciativa das respectivas senhoras brasileiras, e no eloquente e apostolico gesto de s. emcia. o sr. cardeal, mais uma garantia solida da existencia e da prosperidade de nossa arma indispensavel: o diario catholico no Rio.

Está instituido o *Dia da Bôa Imprensa*.

D'A UNIÃO



FLORES CAHIDAS



DECORRERA mais um anno de sua bem-fazeja vida e abençoada existencia a sra. d. Escholastica.



No dia do seu anniversario poucas pessoas, mas muito escolhidas, acudiram ao bello palacete, festonado de grinaldas e cercado graciosamente de madresilvas e primaveras, formando majestoso conopeu na frente e longas latadas junto as paredes lateraes. Tudo correspondia aos tons alegres do bairro das Laranjeiras, ao pé do Sylvestre e sob as vistas do Corcovado.

Emquanto a boa senhora fazia com esmero os preparativos da festa, pediu a sua excellente amiga d. Laurinda que entretivesse os seus quatro filhos, ainda menores, e lhes dêsse as uteis lições que sabia dar a outras amigas.

E já as creanças passeavam e brincavam saltitando pela chacara, quando viram com pesar muitas flores cahidas: apenou-se singularmente o coração bondoso e a alma esthetica das meninas ao ver rolando pelo chão, murchas, fanadas e moribundas as petalas de tantas flores, delicias do genero humano, obras primas da mão delicada do Creador, cortinas primorosas do berço da vida.

Uma forte e gelada viração, procedente das bandas do Sul, tronchara sem piedade as mimosas flores e enchera de lastima e pesar os corações infantis, não menos que as gentis companheiras da festa de d. Escholastica.

Lançadas ao chão e açoutadas pelo vento, viam-se as petalas violaceo-claras do lilaz, as brancas e amarellas da madresilva, inda recreando os sentidos com delicioso perfume, as florinhas brancas e pequeninas da altiva palmeira, as vermelhas das rosas, as amarellas da acacia *mimosa*, divisando-se no confuso rodopio os despojos da humilde violeta, da estrella do norte e da pequenina *myosotis*.

E todas, num dia de jubilo, e quando ostentavam o luxo de suas cores, e desafiavam a gloria de Salomão no dia de sua maior grandeza, renderam forçadas o tributo doloroso da morte...

Erguendo Laurinda com sua mão perfumada, diversas flores, despojos ainda deslumbrantes da vida «contemplava-as como o *Segador* (a morte) de Longfellow, com olhos lacrimosos e beijava as languidas folhas. Meu Senhor, dizia, tem necessidade destas alegres florzinhas: ellas são carinhosos presentes da terra, onde uma vez elle foi creança.

«Todas ellas hão de florescer um dia nos campos da luz, transplantadas por meu cuidado e todos os santos sobre as suas vestes brancas trarão estas sagradas flores».

Que bella esperanza, que alegre pensamento, se as phantasias do poeta fossem verdade! mas se não forem estas mesmas flores que vistes rodopiar e morrer aos vossos pés, não faltarão nos paços de Deus flores mais alegres e perfumosas,

dando o tom da mais prazenteira amenidade ás eternas festividades da gloria.

Antes da rajada do vento, já vistes, formando no chão um leito amortalhado, as flores velhas e encardidas da palmeira que nos lembram a morte pausada e lenta da velhice; as flores consumidas da elegante rosa, figura dessas mortes dolorosas que atormentam a humanidade antes de chegar á ultima etapa da vida, acabando antes do tempo, com doenças afflictivas e por vezes muito demoradas os annos de uma preciosa e gratissima existencia; e outras flores como as acacias e muitas malvaceas, desprendendo-se dos galhos com todo o vigor da vida, como si fossem cortadas impiedosamente por lamina afiada ou pelas furias de horrisona tempestade; e nos lembram essas doenças occultas e traiçoeiras ou esses accidentes imprevistos que subitamente vêm cortar em flor as vidas mais necessarias para os entes queridos ou nos servem de pré-gadores afim de preparar-nos para a morte.

A todos, pois, estas flores cahidas nos repetem com a eloquencia dos factos e as impressões de salutar tristeza, as palavras do Apostolo S. Thiago:

«Glorie-se o rico na sua humilhação, porque elle passará como a flor da herva, porque bem como ao sahir com ardor o sol, a herva logo se seca e a flor cabe e perde a gala de sua belleza assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos».

Porém não vos deixeis abater de todo, mimosas creanças, porque ha no céu uma flor de eternal belleza que nunca murchará e ha de ser o eternal encanto, a extremosa ternura, a indefectivel alegria das almas bemaventuradas; é o proprio Jesus, nosso amor, nosso bem e nossa esperanza, dizendo de si mesmo, ainda nos dias de sua mortalidade humana: «Eu sou a flor dos campos e o lyrio dos convalles».

Rio, 5 - 2 - 1918

L. ROSA EMA



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	218\$800
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	3\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	3\$000

Donativos extraordinarios

D. Maria Franco (Monte Verde)	5\$000
D. Angelina Carderelli (Jundiahy)	1\$000
Total	234\$800

PALAVRAS DE UM RICO

(Ao meu amigo P. R. J.)

Galguei as altas montanhas
Cravando espinhos nos pés ;
Feri batalhas tamanhas,
Soffrendo todo revez !

Era minh'alma um vulcão
De glorias e aspirações...
Pulsava meu coração
Por todas as ambições !

O meu orgulho infinito
Era uma rude cegueira !
Feita de fel e granito
Toda a minh'alma era inteira !!!

Os sonhos e mil castellos
Fazia-os aos turbilhões...
Não tinha ideaes singelos,
Tudo em mim era aos milhões !

De uma feita planejei
Ir pelo ar da terra ao ceu
Por pouco não conquistei
A audacia desse trophéu...

Para mim, Deus não passava
De uma idéa extravagante,
Da qual eu sempre mofava
Ironico e petulante !

Procissões e novenarios...
Que impagayel pagodeira !
Meus *principios* carbonarios
Troçavam da padroeira.

Deus era eu ! soberano !
No meu throno de marfim,
Com meus ares de tyrano,
A vida eu queria assim.

De repente um temporal
Tombou-me a torre do sonho...
E um dobre de funeral,
Mudou-me o todo risonho...

Veio-me a dor, veio a magua,
Veio a tristeza, o soffrer !
Meus olhos já rasos d'agua
Não se podiam conter...

Olhei em torno de mim,
Ninguem de mim se acercava,
Apenas um *beleguim*,
De penhora me intimava !

Todo o meu ouro ruiu,
Numa voragem tremenda

Raivoso e inflado de ira
Não supportei a contenda !

Meu coração se partiu
Entre a dor e o soffrimento !
A *amigalhada* fugiu
Nesse terrivel momento !

Sobre minh'alma estendeu-se
a treva do vil despreso...
Meu monumento fendeu-se !
Não supportava esse peso !

De bôrco, jogado ao chão,
Todo mundo me pisava ;
Partia-me o coração
Essa dor que me matava !

Quasi morto, já sem falla,
A's portas frias da morte,
Minh'alma triste se cala,
Conformado á minha sorte.

Eis que um clarão deslumbrante
Todo o meu Ser illumina !
E me banha, fulgurante !
A luz da Graça Divina !

Erecto, forte e sorrindo,
Bemdigo a extranha visita !
Tudo em mim vae re florindo
Numa alegria infinita !..

Nunca mais tive amarguras
Nunca mais pungiu-me a dor ;
Nunca mais soffri agruras,
Graças a Deus Redemptor !

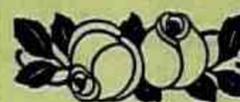
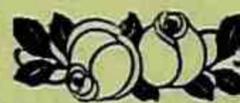
Hoje minh'alma é uma aurora,
Que não cessa de raiar,
Matei a vida de outr'ora,
Que só me fez blasphemar !

Palmilho a senda do Bem,
Com amor e devoção ;
Tal triumpho me provém
Da Bemdita Conversão !

Confesso, commungo e rezo,
Ouço missa todo dia,
Deixei a ideia de Cresco
No «Coração de Maria» !

Fevereiro, 1918

LELLIS VIEIRA





Jesus enxota do templo os vendilhões (Quadro de Guercino)

VIA-SACRA

A Via-Sacra é a Paixão desdobrada de modo intuitivo ou pedagógico, como se diz hoje.

No perpassar das phases dessa Via dolorosa a nossa alma sente-se invadida pelas ondas da tristeza que conduz á penitencia, porque essa tristeza recebe das gottas do sangue divino o elemento sobrenatural da purificação.

E' ahí, nessa mirifica escola da Via-Sacra, que Jesus nos explica o mysterio profundo da dor, fazendo-a instrumento providencial da nossa santificação.

A dor foi a herança do peccado, e traefigurado Jesus com as vestes do peccado, soube elevar essa maldição á bençam que Deus Pae envia aos seus filhos para desapegal-os do mundo, suas pompas e seus vaidosos feitiços.

Essa redempção que a Via-Sacra representa converteu a Christo em homem por excellencia da dor, como o chamou um propheta.

Vede-o posto no rol dos culpados pelo Juiz e Governador que ha algumas heras attestou sua innocencia.

Contemplai-o cingido com os louros de sua victoria sobre a impenitente synagoga, sahindo do

pretorio, caminho do Calvario, entre o tumultuar da populaça que o cobre de baldões, no meio das lanças da soldadesca, cercado de carrascos, comprimido pelas turbas e acompanhado de dois famigerados criminosos.

Jerusalem não conhece mais o seu Rei, Israel menosprezou o seu Messias e aquella terra das promessas entrega seus serviços e seus esforços ao Cesar, amaldiçoando do Ungido de Deus e fechando os olhos aos prodigios do verdadeiro Filho de Deus.

A Cruz pesava como os peccados do genero humano e abateu a Fortaleza de Deus.

Vede a Jesus prostrado em terra, arquejante, ensopado em suor, amarellecendo pela agonia e ancias da canceira e compadecei-vos desses martyrios padecidos pelo nosso amor.

Essas são as quedas com que nós desmentimos o valor do sangue de Jesus e representamos a inconstancia do nosso amor.

A multidão entretanto vocifera, os algozes o espancam e apenas uma santa mulher, a Veronica, lembra-se de enxugar-lhe as bagas de suor que do seu rosto cahem, estampando-lhe como recompensa no linho branco a imagem sagrada.

Jesus não recua com todos esses padecimentos da obra redemptora e prosegue o itinerario, cahindo e levantando-se.

Através da confusão daquella multidão ingrata que O insulta, enxerga as santas mulheres,

sente o allivio do Cyrineu e enche-se de purissima consolação com a presença de sua Mãe Santissima.

Assim nos vae traçando a estrada a palmilhar, ensinando-nos que sempre e em toda a parte havemos de encontrar e amar especialmente a Mãe Santissima.

E a Via-Sacra termina manifestando-se Jesus pregado na Cruz, nos braços de sua Mãe e collocado num sepulchro pelos santos varões Nicodemus e José de Arimathea.

Abri sempre esse livro, não o fecheis nunca, porque ahi podereis ler as lições de paciencia, humildade e caridade.

A Via-Sacra é fonte de purissimas consolações e Jesus por meio della embriaga as almas nas doçuras do seu sangue.

A Igreja enriquece com innumeradas indulgencias a meditação dessa passagem dolorosa de Jesus pelo nosso espirito.

P. F. O., C. M. F.

Tributo de saudade á memoria de Madre Francisca Xa- vier Cabrini

(Conclusão)

Nas mais populosas cidades ergueram-se collegios, no meio da juventude immersa nos estudos, respira-se hoje o perfume das virtudes que rescendem aquellas almas educadas pelos principios da moral christã. Vieram depois asylos, hospitaes, para agasalhar o orphão, para confortar o enfermo. Cercada de boas e fieis collaboradoras, Madre Cabrini encontrou nas filhas cujo espirito formou á imitação do seu, verdadeiras auxiliares e continuadoras da grande obra por ella encetada e desenvolvida com tanto proveito.

"Eu regeitarai milhões, dizia ella, para abrir os braços a uma verdadeira filha do Instituto".

Depois de incansavel trabalho de novo volta á Italia para mais tarde vir em demanda do Sul America. Atravessou os soberbos Andes; calma e sorridente affrontou os perigos de uma excursão arriscada, edificando a todos pela sua inalteravel serenidade. Penetrou na Argentina, e ahi dilataram-se as ramas já bastante frondosas do novo Instituto para abrigar sob a sua sombra a tenra semente que para o futuro, devia resultar em messe copiosa.

Passa novamente á Italia onde a espera Pio X para a approvação definitiva das constituições do Instituto. O desenvolvimento deste e a fidelidade de Madre Cabrini aos principios da Igreja, dispunham o Santo Padre á acolher paternalmente aquella admiravel cooperadora divina. Foram approvadas as constituições a 12 de Julho de 1906. Momento de gloria e de triumpho para a grande Missionaria. Exultava o seu coração.

Cresceu ainda mais, se era possivel, o seu ze-

lo incansavel. Eil-a percorrendo todas as casas da Europa. Da Europa passa á America do Sul. Visita a Argentina, e entra no Brasil. Abre aqui em S. Paulo o Collegio do Sagrado Coração de Jesus e depois na capital da Republica, o Collegio Regina Coeli, situado em pittoresca localidade da Tijuca.

Nestes estabelecimentos de educação modelo, onde as nossas jovens compatriotas vão receber, a par de uma solida instrucção, o mais completo aperfeiçoamento moral, conserva-se vivo sempre o espirito da magna fundadora.

Do Brazil, d'onde partiu saudosa, deixando innumerados admiradores de suas grandes virtudes, seguiu Cabrini para Norte America.

Depois de percorrer as numerosas fundações, fazendo em todas vigorar o espirito do Instituto regressa a Italia.

Era chegado o tempo de proceder á eleição da nova Superiora Geral, conforme dispunham as constituições recentemente approvadas. Madre Cabrini, a primeira a dar o exemplo de obediencia, determina tudo para esse fim.

Solemne protesto levanta-se entre as suas filhas dilectissimas que não podem reconhecer outra Mãe que não seja a Santa fundadora. Esse protesto unanime é levado á Sta. Sé que reconhecendo a justiça de um tal direito, elege Madre Cabrini Superiora Geral vitalicia.

Dessa vez triumphou o affecto filial. Que mais resta oh! Madre Santa? Não é esta a tua glorificação? Que maior recompensa podia o Céu te dar pelas tuas arduas fadigas senão essa prova de amor das filhas queridas? Essa porção eleita de teu coração, essas filhas que são tuas creaturas não querem ouvir outra voz senão a tua!

Pois bem, ella obedecerá, e continuará a sua missão indo fecundar de novo com a seiva inexgotavel de sua caridade as plagas americanas. Desde 1912 trabalhava incessantemente nos Estados Unidos da America do Norte. Novas casas se abriam, e nestes dous ultimos annos uma grande empreza a preocupava.

O seu coração aberto á compaixão para com os infelizes, tratava de assegurar a salvação da alma e de garantir a vida do corpo a pobres creaturas a que a crueldade humana nega o carinho e conforto. A custo de indiziveis sacrificios acabava de realizar essa missão, quando a morte a surpreendeu inesperadamente a 22 de Dezembro findo na cidade de Chicago onde se achava. Contava 67 annos de idade.

Descança no seio do Esposo eterno das Virgens, oh! alma grandemente generosa e santa! Acolhe-te ao Coração Divino pelo qual te consumiste. As saudades dos que choram a tua perda, e as preces que por ti fazem subam ao throno de Deus e lá se transformem em preciosa chuva de graça para innundar essas almas que saudosas permanecem na terra do exilio esperando a tua alta protecção do Céu.

Virtudes em que se distinguio; humildade, caridade, simplicidade, zelo apostolico, confiança illimitada em Deus.

O seu lemma era:

Omnia possum in Eo qui me confortat.

UMA MISSIONARIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A pastoral de d. Joaquim Arcoverde, instituinto o Dia da Boa Imprensa

E' do seguinte teor a Pastoral, com que sua emcia. o sr. cardeal Arcoverde instituiu o "Dia da Boa Imprensa".

«Attendendo ao que Nos representou um grupo de distinctas senhoras, catholicas e brasileiras, a quem occorreu a idéa da instituição de um «Dia da Boa Imprensa», especialmente destinado a suscitar nos corações dos nossos bem-amados diocesanos os bons sentimentos, que os devem animar para com esse apostolado moderno, que é a imprensa, em geral, e mui particularmente a que cada dia se introduz nos lares domesticos, levando-lhes noticias e ensinamentos diarios, não duvidamos acquiescer ao generoso pensamento dessas piedosas senhoras.

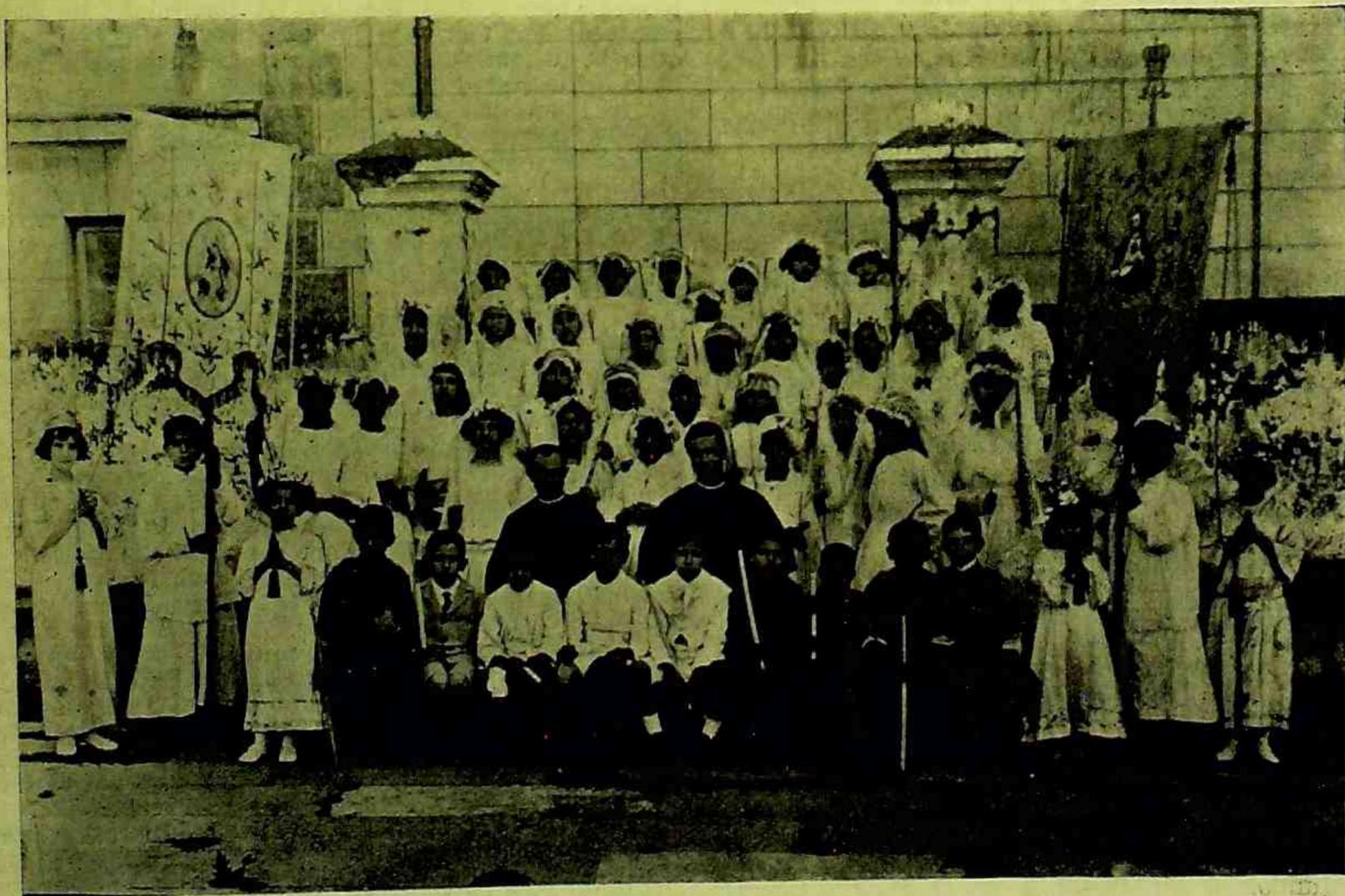
Assim, temos resolvido instituir, para a nossa muito amada archidiocese, o referido «Dia da Boa Imprensa», e para elle fixamos o dia 2 de fevereiro, em que a nossa Santa Igreja festeja a purificação da Santissima Virgem, glorificada em tal festividade sob a invocação de Nossa Senhora da Candelaria.

Recordem-se, então, os nossos amados diocesanos, «dos seus deveres» relativamente á grande arma de publicidade, que, segundo fôr manejada,

tanto póde servir para a diffusão da verdade e correcção dos costumes, quanto para a disseminação do êrro e perdição das almas; examinem quaes as publicações que possam entrar em seus lares e sem perigo ser lidas por suas familias; e concorram por meio de orações e, podendo ser, com generosos auxilios pecuniarios, para a prosperidade da imprensa catholica em nossa cara Patria, obra essa de ingente utilidade, na qual releva notar a fundação de um grande diario catholico, nesta cidade do Rio de Janeiro, conforme emprehendeu o «Centro da Boa Imprensa», que o fará ramificar por todo o paiz, á semelhança do que já se tem feito em outras nações catholicas.

Abençôamos, pois, os dignos membros do Nosso Clero, nossos prestimosos collaboradores e a todos os fieis que, comprehendendo o alcance desta obra, correspondendo aos nossos paternaes intuitos e possuindo-se de verdadeiro espirito apostolico, empregarem o melhor das suas energias para que o «Dia da Boa Imprensa» produza os fins que, ao instituil-o, temos em vista, «como sejam trazer á boa imprensa e ao Centro, que a promove, a protecção do Omnipotente, mediante a intercessão da Virgem Nossa Senhora da Candelaria». Digne-se nossa Mãe Santissima da Candelaria infundir, estimular em nossa amada archidiocese esses generosos sentimentos, para cuja propagação, em todo o Brasil, fazemos os mais sinceros e ardentes votos.

Rio de Janeiro, palacio de S. Joaquim, 2 de fevereiro de 1918. — (A.) † J., cardeal-arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro».



Porto Alegre — Crianças do Catecismo do C. de Maria que fizeram sua 1.^a communhão na igreja de N. S. das Dores

CANHENHO DE UM CURIOSO

As bandeiras que empregam os barcos, todas tem seus significados precisos.

A linguagem das bandeiras

Uma bandeira a meia haste significa que alguém falleceu a bordo, ou então que o barco está de luto por estal-o a nação a que pertence.

A bandeira amarella içada no topo do mastro, em barco que está no porto, denota, que ainda não recebeu a inspecção de sanidade, o que lhe priva do livre curso. Quando a mesma bandeira amarella tem uns quadradinhos pretos, indica haver epidemia a bordo.

A bandeira azul com um rectangulo branco, quer dizer que o vapor partirá ao dia seguinte.

Uma bandeira cortada em seu extremo em ponta vermelha, como se lhe tivessem cortado um pedaço, acusa a existencia de explosivos a bordo.

* * *

Em alguns *trens* de luxo de algumas linhas ferroviarias europeas, ensaiou-se ha pouco, o uso de umas chavenas, para chá ou

Chavenas de papel

café etc. tão originaes, quanto praticas. São de papelão delgado, feito com pasta de papel impermeabilizado com uma preparação chimica; de fórma muito commoda e decoradas artisticamente.

Como o papel é um pessimo conductor do calor, resulta que as bebidas ou *infusões*, conservam por algum tempo á temperatura desejada.

E' certo que as taes *chavenas* só servem uma vez; mas como o preço dellas é insignificante, pode-se permittir o luxo de tomar sempre chá em chavena nova, sem remorsos nem prejuizos.

* * *

O Rio Maranhão ou Amazonas, é o maior rio do mundo, pois tem um recorrido total de 5.800 kilometros, ou seja duas vezes o curso do Danubio e vez e meia mais que o Volga. As fontes do Amazonas estão a 4.300 metros de altura sobre o nivel do mar; assim é que de salto em salto e de catadupa em catadupa vão descendendo as aguas até sahirem do paiz montanhoso, apenas com 200 metros de elevação.

A amplitude, a profundidade e o volume das aguas do Amazonas, responde, ao numero, longitude e caudalozidade dos affluentes. Em Tabatinga, por exemplo, a largura do rio colosso, alcança a 2.500 metros, e logares ha, onde se não alcançam a simples vista as ribeiras.

A profundidade é naturalmente variavel; estima-se entre tanto de 75 a 100 metros por termo meio.

A massa de aguas que o Amazonas verte no Atlantico, se calcula em 300.000 metros cubicos por segundo.

FURÃO

CORRESPONDENCIA

PONTE NOVA

— MINAS —

Vigario José Maria Parreira Lara, fez uteis considerações sobre a instituição dos Sacramentos.

Por isso, por occasião da primeira Missa, ás 5 1/2 da madrugada do memoravel dia, houve elevado numero de communhões.

A's 10 1/2 do mesmo dia, em commemoração do primeiro anniversario da sagração da nova Igreja do Rosario, depois da benção do respectivo altar, realisou-se a missa conventual.

Em seguida, realisou-se a Assembléa geral das Conferencias de S. Vicente de Paulo.

A's 5 horas da tarde, sahiu imponente procissão com duas extensas filas de gentis senhoritas congregadas na Pia União das Filhas de Maria.

Recolhida a procissão á Matriz, assomou á tribuna sagrada o Revmo. Sr. P. Candido Lizardo de Souza, que discorreu sobre a solemnidade do dia, pedindo na peroração pela patria amada.

Dada a benção do S. Sacramento, encerrou-se a festa.

A CORRESPONDENTE

ITATIBA Céleres passaram-se os dias em que nesta cidade houve o santo «Retiro Espiritual».

Foram dias de benções, de gloria, de satisfações intimas, causadas pela palavra do dignissimo missionario do Coração de Maria, Padre Angelo Martin, que aqui veio com o fim especial de discorrer sobre as profundas verdades da religião catholica e firmar nas almas, os sentimentos nobilissimos de fé e amor ao aperfeiçoamento espiritual.

Com bõa concorrencia de fiels, foi iniciado o Retiro no dia 18, ás 19 horas.

Nos dias 19 e 20, com maior affluencia de catholicos, o mesmo Revmo. Padre, fez o piedoso exercicio da Via Sacra, durante o dia, e de manhã e á noite falou sobre os themas seguintes: «Necessidade de preparação para a vida eterna». «A instituição do sacramento da Penitencia». «Os bens produzidos pela frequencia do santissimo sacramento da Eucharistia». «Modo de proceder de um bom christão».

A' Pia União das Filhas de Maria, dedicou as seguintes instrucções: «O respeito humano não pôde encontrar abrigo no coração de uma Filha de Maria». «Leituras de uma Filha de Maria». «O catecismo deve ser ensinado principalmente pelas Filhas de Maria». «Virtudes e suaves deveres das Filhas de Maria».

O numero das communhões augmentava de dia para dia.

O encerramento teve logar no dia 21, dia commemorativo do martyrio da gloriosa Santa Iñez.

Como recordação foram distribuidas lindas estampas do S. Coração de Jesus, de N. S. do Rosario e Immaculada Concelção.

— Pela Pia União, Santa Iñez foi glorificada por um modo particular; as communhões foram-lhe offerecidas. Como era bello vêr-se as associadas desta piedosa congregação, constrictas, trazendo no peito a medalha de N. S. pendente de uma fita azul celeste — distinctivo das Filhas de Maria — irem receber a Jesus Sacramentado e offerecel-O á Santa Iñez, protectora da Pia União.

A' noite, houve solemne renovação das promessas do bap'ismo. Para maior prova de amor á Immaculada Concelção, houve o seguinte acto edificante: Diante do Santissimo Sacramento, exposto á adoração dos fiels, cada Filha de Maria, de joelhos, renovou o compromisso de observar o mais exactamente possivel os suaves deveres impostos por esta pia associação.

Para finalizar tão bella cerimonia, entoaram o hymno «Eu prometti ser Filha de Maria» e rezaram a oração propria do dia da festa da dignissima e sublime virgem e martyr Santa Iñez.

A Secretaria das FILHAS DE MARIA

SOBRE A MESA

Anuario do Gymnasio «S. Joaquim», Lorena. — Em elegante folheto os emeritos Padres Salesianos, illustrados directores do Gymnasio «S. Joaquim», de Lorena, neste Estado, reuniram as mais notaveis ephemerides do passado anno escolar, entre ellas merecem assignalar-se as festas commemorativas do jubileu sacerdotal do Revmo. P. Francisco Gioia, inauguração do Theatro do Oratorio Festivo, Visita do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, a grande parada militar de 7 de Setembro, em que tão brilhante parte tomaram os Collegios salesianos de S. Paulo e Rio.

O discurso do paranimpho da turma dos jovens que se bacharelaram no curso passado, o conhecido homem de sciencia, Dr. Costa Sena, é uma peça oratoria de subido valor scientifico e literario, que honra as paginas do «Anuario». Gratos pelo envio.

Polygonos regulares pelo exercicio de dobradura, para a adopção da *Cartonagem* para o ensino da Geometria Pratica, Trabalhos Manuaes e Desenho por João Ventura Fornos. Obra approvada pelo Governo do Estado de S. Paulo, para ser adoptada nos 3.º e 4.º annos de Grupos Escolares e nos 1.º e 2.º annos de Escolas Normaes Primarias.

Em um fasciculo de 24 paginas expõe o autor o modo de traçar polygonos regulares de muitos lados. Na exposição não se estende em longas considerações theoricas, prefere seguir o methodo intuitivo, apresentando 11 figuras com a explicação ao lado.

O caderno que foi nitidamente impresso no estabelecimento graphico de Martin Solé (S. Paulo), custa \$500.

Balanço da Fabrica da Mairiz de N. Senhora da Piedade de Matto Grosso de Batataes, bispado de Ribeirão Preto.

(Desde 18 de Fevereiro a 31 de Dezembro de 1917). Com o Visto e approvado do Exmo. Sr. D. Alberto, publica o Revmo. P. Manoel P. Villela, fabricante, o Balanço da Matriz de Matto Grosso de Batataes, em que a Receita e a Despesa estão escrupulosamente discriminadas.

Na Receita chama a attenção o saldo que deixaram as festas, que no tempo que alcança o Balanço foi de 5:223\$000.

Applausos ao intelligente e zeloso fabricante.

POSTAES

CABOCLO

Eu vi-os com meus olhos em apertado magote avançar até o Altar, onde em nicho primoroso desfere celestes harmonias a santa effigie da Mãe de Deus. Eu vi-os com os farneis no hombro, com as velas accesas na mão que alumiam rostos enxutos desbotados pela calma do sertão,

aquelles braços fornidos de carne que abraçaram fructos da terra borrifados com gotas do seu suor e que vêm enriquecer os celleiros do camponio.

Eu vi á luz daquellas velas, accenderem-se as palpebras dos honrados filhos do trabalho, como alumiam as fagulhas da voragem do fogueirão: é a fé da sua alma que fulgura, que é vida da sua alma e vida da sua vida.

Perante o altar da Virgem Mãe dobram os rispídos joelhos: seus olhos baçam-se com um véu de doce melancholia. Eu não sei o que elles diziam, mas um anjo carregando nas suas azas de ouro e saphira, as vibrações da singeleza dos camponios do nosso povo, parece que ao ouvido me dizia as preces que elles dedilhavam no fundo da sua alma.

«Eis, perante Vós, o povo mais fiel que Vos offerece os thesouros do seu amor devotado e da sua fé ardente. São filhos daquelles heroes da Patria dilecta, que vieram a teus altares como nós vimos a pedir-te valor e coragem, nas suas empresas arriçadas. São filhos daquelles que te ergueram um altar em cada coração brasileiro. Das suas fazendas vão ao teu templo e do teu templo ao trabalho voltam. Que nunca mais nós careçamos do pão de cada dia. Temos mulher e filhos innocentes como anjos, puros como seraphins, que ninguem roube sua innocencia, que não percam seus enleios, que se não turbe a paz dos nossos lares».

—Esta foi a oração simples daquelles caboclos sertanejos que ainda não têm os fingimentos da civilização, e conservam no seu coração como em cofre incorrupto, os thesouros da sua fé e suas crenças religiosas incutidas nelles pelo trabalhar rude e constante de cem gerações de Missionarios devotados.

—Levantou-se depois o mais idoso de todos elles e foi collocar a sua vela no altar de Nossa Senhora: fizeram os demais o que viram fazer o seu chefe. Metteram a mão na algibeira, e sobre o frio lagedo rolaram alguns cobresinhos. A fé ardente desses matutos lobriga já a conversão desses cobres que pouco são aos olhos do homem, em ouro fino com que o bom Deus formará o diadema que lhes ha de cingir a fronte na Patria do eterno prazer.

S. Paulo, 2 - 2 - 1918

A. A. C.

NOSSOS DEFUNCTOS

Confortada com os sacramentos da Egreja, falleceu a piedosa senhora D. Ada Bocolini Leopoldo e Silva, esposa do sr. Dr. Tarcisio Leopoldo e Silva.

A extincta era muito estimada pelas suas virtudes e excellentes qualidades no vasto circulo de suas relações.

Deixa duas filhinhas menores. Era cunhada do sr. Arcebispo de S. Paulo. A' familia da fallecida nossos mais sinceros pesames.

Notas e noticias

Gesto christão. — O Lord-maior de Londres que concluiu recentemente o prazo requerido para o seu alto cargo e creado barão pelo rei Jorge, foi á cathedral de Westminster agradecer oficialmente a Deus pelas graças que alcançou durante sua gestão, particularmente dura e penosa, porém eminentemente util na mais alta magistratura da cidade de Londres.

Diocese de Penedo. — Foi nomeado o Sr. Conego Jonas Batinha Bispo para a Diocese de Penedo.

Operosidade parochial. — No "Mensageiro Parochial" que em Santa Anna do Livramento (R. Gr. do Sul) publicam os Missionarios do Coração de Maria, estimadissimos Vigarios da prospera cidade sulina, lemos com sincera admiração, um resumo dos melhoramentos materiaes e de caracter religioso-social por elles conseguidos no anno 1917.

Enumeraremos alguns. A igreja parochial recebeu preciosas imagens de N. S. do Carmo e da Padroeira, a gloriosa Sant'Anna; adquiriu um monumento para as funcções da Semana Santa, tres grandes sinos para a torre da Matriz, communatorio de marmore de Carrara, pulpito artistico e jogo completo de paramentos novos.

— Crearam-se duas novas associações piedosas: a *Archiconfraria do Coração de Maria*, e a *Obra Diocesana das Vocações Sacerdotaes*. Formaram-se varios coros da sympathica devoção *Visita domiciliar do C. de Maria*. Realizaram-se muitas *enthronizações* do Coração de Jesus; pregaram-se *Retiros* ás associações, celebraram-se com extraordinario esplendor as *Novenas do Sdo. Coração de Jesus, do C. de Maria e da Immaculada Conceição*, fizeram-se mais de 18 excursões parochiaes á campanha distribuindo milhares de folhas de boa leitura; funcionam com regularidade 3 coros da "Boa Imprensa" entre os que se distribuem mensalmente 150 numeros d'"A Resposta". Continuou-se a publicação *gratuita* do "Mensageiro Parochial".

Como factos extraordinarios enumera a *Recepção grandiosa* feita ao Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, as *kermeses* realizadas a beneficio da igreja parochial, a formação da *Commissão Central das Obras da igreja*, o *lançamento solemne* da 1.^a pedra desta, e a esplendente procissão do dia 8 de Dezembro.

O numero de Communhões distribuidas attingiu a 21.251.

Muito bem pelos operosos ministros do Senhor; ahí fica resumida em poucas palavras a intensissima labor effectuada pelos nossos queridos irmãos para estimulo dos outros sacerdotes e edificação de todos os catholicos.

Digno de imitação. — O Intendente de Rosario, prospera villa do R. G. do Sul, deu a uns *cavalheiros* que pediam licença para o funciona-

mento de um "cabaret," promettendo farta contribuição annual aos cofres municipaes a seguinte resposta:

"Não admitto "cabarets" em Rosario enquanto eu fôr intendente. Podem ter certeza que essa praga não infestará a villa cujo representante sou.

Graças a Deus saberemos aqui viver sem auxilio de impostos sobre prostituição, bebedeira e jogatina."

A tão altiva e nobre resposta, "A União" do Rio, accrescentou este commentario:

"Que auctoridade! Si fizesse isso aqui, a nossa imprensa diaria, que vive dos annuncios de prostituição, do noticiario da bebedeira e dos palpites do jogo de bicho, estaria logo denunciada como *boche*, espião, cavador ou atrabiliario. Era pela certa.

Infelizmente, não ha outra auctoridade que pense e que aja como o intendente de Rosario".

O "controle" do carvão. — A commissão que entenderá em todos os problemas que se relacionem com a execução do "controle" do carvão no Brasil, ficou assim constituida: Srs. Capitão de Mar e Guerra, Felinto Perry, como delegado do Ministerio da Marinha; Dr. Osorio de Almeida, delegado do Ministerio da Fazenda e Dr. Aguiar Moreira, delegado do Ministerio da Viação.

A produção nacional. — A Delegacia executiva da Produção Nacional, distribuiu durante o mez de Janeiro diversas publicações sobre agricultura e criação em numero de 12.911; foram igualmente distribuidos 2.800 kilos de sementes de batatas, 720 de milho, 3.860 de feijão, 420 de mamona e 2.240 kilos de enxofre em pedra.

Duas importantes descobertas de um medico brasileiro em serviço na França. — O jornal *Le Brésil* annuncia que o dr. Manuel de Abreu, chefe do serviço de Radiologia do Hospital Franco-Brasileiro, acaba de descobrir a stereoscopia da radioscopia e a stereoscopia do movimento.

O *Brésil* considera de grande vulto ambas as descobertas, pela sua importancia medica, pois que será possivel obter agora, em relevo, quer a radioscopia, quer a cinematographia.

As experiencias feitas pelo inventor, em collaboração com o dr. Paulo do Rio Branco, responderam inteiramente á expectativa.

Espera-se agora que, mediante o concurso do Brasil, seja possivel construir rapidamente um aparelho que permita generalisar a todas as ambulancias militares os beneficios das descobertas do dr. Manuel de Abreu.

N. da R. — A noticia está um pouco confusa. Parece que se trata, na opinião de alguns medicos consultados pel'"A Noite", da descoberta da cinematographia na radiologia.

D'A UNIÃO

Apparelho automatico de luz — Foi collocado á entrada do canal de S. Sebastião um aparelho automatico de luz "A. G. S.", montado sobre armação de ferro.

Favores do Coração de Maria

E DO VEN. P. CLARET

S. PAULO — Maria Eugenia de Campos: Confessando minha profunda gratidão por uma singular mercê que obtive do maternal Coração de Maria, venho ainda implorar a consecução dum outro favor importantíssimo. — Barbara da Silveira Campos: Quero agradecer um especial favor que alcançei. — M. U. C., Filha de Maria, vem externar seu reconhecimento por ter merecido alcançar de sua família a licença para poder tomar estado religioso, por intermédio do terno Coração de Maria.

IGUARIAÇA — Virgínea Fontoura Trilha: Remetto 5\$000 para renovar minha assignatura da «Ave Maria», e 1\$000 para vela á Nossa Senhora Aparecida. — Maria Candida M. da Fontoura: Envio 5\$000 reformando minha assignatura da «Ave Maria», mais 5\$ afim de rezarem uma missa e accenderem velas no altar do Coração de Maria, agradecendo diversos favores e applicada em suffragio das almas mais afflictas dos meus parentes; e 4\$000 para velas a S. José, Nossa Senhora dos Remedios, Santa Luzia, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora Aparecida.

UBA' — Raymunda Candida Perelra: D. Hermínia Estevam Teixeira, profundamente grata, dá 3\$000 para ser dita uma missa e 1\$000 para esta publicação. — D. Jovina Teixeira Vidigal toma uma assignatura em nome de sua cara sobrinha D. Antonietta de Moura Estevam, por ver esta sarar duma doença proveniente do parto.

BEBEDOURO — José Victor Abreu: O illmo. sr. Emíldio Bernardes, agradecido, remette 10\$000 para duas missas: uma á Nossa Senhora da Conceição e outra ao I. Coração de Maria, applicada em suffragio da alma mais necessitada e o resto para o culto e publicação.

NATIVIDADE DO CARANGOLA — Philomena Zambrotti do Nascimento: Muito grata, e em virtude de promessa que fiz, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

TRES CORAÇÕES — Uma devota: Por ter sido ouvida por meio da novena das «Tres Ave Marias» venho externar minha gratidão.



Tres Corações — Meninas Myrian, Ivone e Zoé, filhas de Antonio de Avellar e Judith Avellar Fonseca

CASA BRANCA — Uma Filha de Maria: Agradecida por me ver attendida num pedido, quero patentear minha gratidão enviando 1\$000 para a devida divulgação da mercê. — Maria das Dores Horta de Andrade: Tendo sido ouvida de Nossa Senhora por meio da novena das «Tres Ave Marias», envio 5\$000 pedindo rezarem uma missa no altar do terno Coração de Maria.

PIRACICABA — Francisca Martins de Paula Ferraz: Vendo-me ouvida em favor e na pessoa de minha cara filha Davina, quero externar meu sincero reconhecimento.

BARRETOS — Henriqueta de Lima: Agradecendo uma mercê recebida de Nossa Senhora Auxilladora, dou 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas.

RIO DE JANEIRO — Blandina O. Santos: Remetto 3\$000 pedindo celebrarem uma missa por alma de Anna de Barros; e minha dilecta filha Maria Auxilladora envia 9\$ para serem rezadas tres missas: em honra do I. Coração de Maria, em favor de Vicente Blandina; outra a S. José, em agradecimento duma mercê; a terceira em suffragio das almas mais esquecidas do purgatorio.

PORTO ALEGRE — O illmo. sr. José Baptista Soares da S. e Souza, grato por singulares favores que recebeu, dá 25\$000 para esmola do Santuario.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Antonio Esteban: O sr. João Baptista

Rocha, muito penhorado por mercês recebidas, entrega 3\$000 para ser dita uma missa, 5\$000 para velas do Santuario, 1\$000 cumprindo um voto, 1\$000 para publicação.

SERRA NEGRA — Maria de Almeida Cintra: Attendida num pedido por mim formulado, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

AMPARO — Herminia Cintra F.: Por singular mercê recebida, envio 1\$000 de esmola para esse Santuario.

SÃO SEPÉ — Annita Ferreira: D. Analla Brum Gonçalves, agradecida pelo seu restabelecimento, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria». — O sr. Sirlidão Durval Saraiva, grato por ter recuperado sua saúde, dá 2\$000 para o culto de Nossa Senhora Auxilladora.

ITAJUBÁ — Anna Maria de Jesus Lima: Jubilosa por ver chegar são e salvo um meu neto que se achava nos Estados Unidos da America do Norte, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa no altar do terno Coração de Maria e applicada em suffragio das almas, e 2\$000 para velas.

JUIZ DE FÓRA — As exmas. sras. dd. Maria da Conceição e Adalina Correia e Castro, penhoradas por uma singular mercê que alcançaram, enviam 3\$000 para ser rezada uma missa e 4\$000 para velas do Santuario. — Francisca Rezende: Quero agradecer tres importantissimas mercês que me concedeu o bondoso Coração de Maria.

VILLA COSTINA — Angela Dias de Toledo Carvalho: Por trez importantes mercês recebidas, dou 50\$000 afim de celebrarem missas em favor das almas do purgatorio.

BELLO HORIZONTE — Gastão P. Ribeiro de Oliveira: Tendo alcançado o favor de ser feliz nos meus exames, quero externar minha gratidão ao terno Coração de Maria.



Tres Corações — Menino João filho de Estevam Ezequiel de Rezende e Maria Moraes Rezende

FE' E TRABALHO

Conferencia na «União Catholica Santo Agostinho» em 28 de Dezembro de 1916

(Continuação)

Spencer diz que cada homem tem a liberdade de fazer o que quizer, desde que não offenda a liberdade dos seus semelhantes!

A escola positiva já diz que o fundamento do direito está na necessidade. Os homens precisam viver em sociedade e para isso, restringir a sua actividade pessoal, afim de que seja possível essa vida em Sociedade. Todas as escolas que pretendem explicar o phenomeno juridico, tem um ponto em que vacillam e, presas, dos proprios argumentos, dão á situação, uma Solução *sua propria*, que as caracterisam.

Assim, Kant appellando para os decretos da razão; Savigny, para a consciencia juridica do povo; Ihering, para o interesse; Spencer e os positivistas, para a necessidade.

E' que esses cerebros privilegiados, esses talentos peregrinos, não têm, a illuminar-lhes o trabalho, a luz esplendorosa da fé!

E por isso procuram separar a sciencia da religião. As normas do direito, se bem que relacionadas intimamente com a moral, nada têm que ver para os juristas sem fé, com as normas religiosas.

Spencer achou uma forma interessante de explicar as relações entre a sciencia e a fé; aquella tem por objecto o cognoscível; esta o incognoscível.

Não pode porem o sincero e grande philosopho, deixar de sentir a dependencia intima em que aquella está desta e assim conclue: a sciencia é semelhante a uma esphera sempre crescente.

O incognoscível a rodeia, como o espaço envolve a esphera, e, quanto mais esta se avoluma, maiores e mais numerosos são os pontos de contacto entre a esphera e o espaço envolvente.

Assim, a sciencia e a fé!

Crer em Deus, é crer em um Ente Supremo, causa do mundo sensível, causa primeira de todas as cousas. Não ha negar que o Creator, tal qual a fé nos ensina existir, o Ente infinito em bondade, justiça e amor, deve ser objecto e fim de todas as acções da creatura! Pautar as suas proprias acções pelos seus mandamentos, eis o dever da creatura, cujas relações com o Creator, é a religião.

Ora, se a religião nos ensina que ha mais de 20 seculos, no alto do monte Sinai, Deus ditou ao seu povo escolhido numa synthese profunda porque é divina, as normas da conducta humana, como se pode afastar do Decalogo sacrosanto, o direito, isto é, aquellas normas de conducta revestidas da coação do braço secular? Porque serão essas normas, provindas de decretos da razão e não da revelação divina? Porque a consciencia juridica de um povo, porque o egoismo, porque a necessida-

de e não a materialisação feita por Deus aos homens, da conducta que devem ter para servil-o e, assim viver segundo o conceito augusto da justiça?

E' de justiça que a Deus se ame e a cada semelhante como a si proprio, por amor delle! Eis ahí o postulado supremo: amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos, por amor delle! Si todos os homens assim o fizessem, o direito ficaria reduzido áquellas situações de factos, em que a boa fé de ambas as partes, apenas tornaria necessaria a *declaração* do direito de cada uma.

Porque, quem ama a Deus e ao proximo não viola direitos de terceiros, conscientemente; quem respeita o Decalogo não usa de violencia senão em legitima defesa; quem venera a Deus respeita as decisões da justiça da terra, a qual, como parcella que é, do poder soberano do Estado, é uma irradiação da auctoridade divina.

Dahi a subordinação do direito á moral, cuja guarda está confiada á Igreja Catholica, interprete das santas escripturas!

O braço secular do Estado mantém o direito, isto é, declara o que na ordem material das cousas compete a cada um e age contra aquelles que, perturbando a paz social, querem fazer a justiça pelas suas proprias mãos ou locupletar-se da jactura alheia. Eis porque os principios são do direito, devem ter apoio absoluto na moral, respeitando os principios desta.

Quereis ver a verdade divina do Decalogo?

Em Pariz, uma moça filha de um deputado socialista amava e queria casar-se com o filho de um marquez. Mas o socialista se oppunha fortemente a esse casamento. E a lei permittia que a moça se casasse porque ella já contava mais de 21 annos. Estabeleceu-se uma duvida profunda no espirito da joven. O pae oppunha-se aos esponsaes, a lei auctorisava.

A quem devia seguir, ao pae ou á lei? Foi consultar o Arcebispo de Pariz. Contou-lhe a sua magoa, o seu desespero, a sua duvida, o seu amor pelo joven aristocrata.

Ignoro, disse o Arcebispo, os teus direitos materiaes. O teu dever, filha, está traçado no Decalogo: Honrar pae e mãe. Emquanto teu pae viver obedece-lhe em tudo que não for contra a tua consciencia.

Ihering mesmo, disse que o *homo juridicus*, isto é a sociedade composta de individuos perfectos, cumpridores da lei, é um devaneio e confessou que se isto fosse possível, o direito seria a intrinseca negação de si mesmo. Logo, segundo o proprio Ihering, o direito é um remedio para um mal, isto é uma força necessaria para manter em equilibrio a sociedade agitada pelas paixões da ambição humana!

Dahi as situações tão communs hoje em dia em que a equidade é ferida pela applicação da lei provocada por direitos adquiridos, muitas vezes, com dolo e má fé; e portanto, conseguidos com infracção da lei de Deus: Não furtarás; não levantarás falso testemunho; não cobiçarás as cousas alheias.

O DOUTOR LUIZ

(Para a talentosa normalista Annita Fonseca)

LUIZ LEVANTAVA-SE CÉDO. DEPOIS do café matinal, sentou-se á meza de trabalhos e pôz-se a estudar. Preparava a lição; haveria uma arguição na faculdade.

O anno approximava-se de seu termo, bem assim o curso de Luiz, por isso que elle era quint'annista de direito, bacharelado, portanto.

Assegurava-lhe a subsistencia os proventos de um cargo, que proficientemente desempenhava em uma secretaria do governo.

Luiz era um moço estimado, gosava do conceito que os homens de bem e cumpridores do dever usufructuam.

Falto de recursos pecuniarios, não o era, porém, dos intellectuaes; possuia vigorosa intelligencia e integro character, robustecidos por firme moral christan.

Na faculdade, seus collegas criticavam-n'o e diziam admirar ver um rapaz intelligente e preparado acreditar em cousas de religião catholica, cousas, aliás, muito boas para cerebros incultos.

Entre seus collegas, destacava-se Mauricio, que atacava de rijo a religião catholica. O homem não precisa ter crenças para ser bom pae de familia, para ser um cidadão cumpridor do dever, dizia elle. Mauricio era o unico filho de um abastado casal de fazendeiros. Fôra creado com carinhos e conforto mal comprehendidos, por isso que applicados sem regra amollecem o character. Suas vontades eram satisfeitas e si o seu caprichoso desejo ordenasse cousas absurdas não mediam sacrificios para attendel-o.

Recebera no berço excellente educação, moldada á antiga e sob a moral christan, a qual não teve solução de continuidade no collegio de padres, por onde se bacharelou em sciencias e letras.

Quando Mauricio, de posse de seu diploma, teve as portas da academia abertas, notou que alli os catholicos estavam em minoria.

Achou prudente conservar-se na commoda situação de neutro, nem uma cousa nem outra, indifferente. De neutro á incredulidade vae apenas a millionessima parte de um centimetro; tão curta distancia não lhe deu canceiras vencel-a e da incredulidade arrojou-se á lama da devassidão. Estava integralmente completa a sua evolução regressiva.

Mauricio deixou-se conduzir pelos encantos ephemeros que a vida de orgias dá aos devassos. Era um viciado na accepção da palavra. Tinha todos os vicios condensados em um — o jogo. O homem que joga tem necessariamente todos os vicios, todos os defeitos: bebe, fuma, mente, etc. O alcool intoxica o organismo; o alcool da alma é o jogo — envenena-a e embriaga-a! Mauricio jogava loucamente. Para satisfazer seu louco desejo, sua nevrose pelo jogo, lançava mão de todos os ardis:

pretextava ao pae doença, injeções de 914, compra de livros de preços absurdos, roupa, etc.

Mauricio tinha talento, mas não possuia força de vontade, o dom de querer! Como alumno, não dava conta da tarefa galhardamente e os seus exames effectuava-os por séries, na primeira e segunda épocas e a custa de habeis collas. Esse moço, relapso no cumprimento de deveres, criticava Luiz, que, com superioridade, com indulgencia, ouvia as chacotas de Mauricio e dos seus collegas que lhe faziam côro.

Finalmente, Luiz e Mauricio completaram o curso. O Dr. Luiz Guimarães, armado e aparelhado para os prelios que sustentamos quotidianamente, atirou-se á vida pratica, emquanto seu collega ficou agarrado aos encantos fallazes de uma vida de orgias. Sendo o Dr. Luiz nomeado promotor publico, partiu em demanda da séde da comarca, deixando na capital a donzella de seu affecto. — Alayde — loira e graciosa menina, filha de ricos paes portuguezes, ciosos de pertencerem a uma raça de nobres. O maior estorvo á affeição do Dr. Luiz era a condição social dos paes de sua amada; elles eram ricos e nas veias lhes corria sangue nobre! Não entregariam sua filha a quem, se não descendesse de nobre raça, tivesse, ao menos, fortuna. Essa era a grande barreira que, veladamente, se erguia entre o amor de Luiz e Alayde, cujos paes achavam em Luiz um grande defeito — ser pobre.

Com a nomeação do bacharel para uma cidade do interior, os paes de Alayde sentiram-se folgados e suspiraram: "Ficamos livres daquelle pobretão."

O Dr. Luiz escrevia cartas de elevados conceitos a Alayde; cartas, que, longe de serem frivolas e piegas rescendiam do perfume suave de um amor puro, nobre e elevado!

As cartas, porém, não chegavam ás mãos da destinatária, pois, seus paes faziam guerra ao seu amado, e quando se faz a guerra, necessariamente faz-se a "censura," medida preventiva e efficaz na guerra, optima e absolutamente imprescindivel quando se hostilizam amôres.

Alayde julgou ter sido depressa olvidada por Luiz e julgava os homens crueis e máus. Luiz não lograva, por sua vez, respostas ás suas cartas; julgava as mulheres enganadoras. Ambos procuraram lenitivo aos males no esquecimento, o verdadeiro anestesico dos incommodos moraes. Um dia Luiz foi surpreendido por essa noticia em uma folha: "Contrato de casamento". Teve a gentileza de participar-nos o contrato de casamento de sua filha, senhorita Alayde de Almeida com o Dr. Mauricio de Oliveira, o commendador Almeida, estimado capitalista presidente da "União Fabril."

Confessamo-nos gratos pela gentileza, ao mesmo tempo que formulamos votos de felicidades aos dois jovens."

Luiz soffreu enorme abalo. Methodico e economico, conseguira alguns recursos. Resolvera transferir-se para outro estado. Mudou-se para o Rio, onde se estabeleceu com banca de advogado. Logo seu escriptorio tornou-se conhecido e procurado. Um dia, entra-lhe pelas portas um velho senhor de physionomia sympathica e lhe diz:

CONSCIENCIA SATISFEITA

O que abaixo se vai ler traduz apenas a realidade dos factos passados com o que assigna estas linhas.

Ha dias achava-me passando muito mal de um resfriado que me atacára o peito produzindo forte tosse fatigante, bastante febre, grande expectoração de escarros e fastio absoluto que, reunidas, muito me tinham abatido. Após ter em vão usado diferentes remedios continuava a soffrer, quando a conselho de um amigo, comecei a usar o já tão conhecido «Peitoral de Angico Pelotense». Antes de findar o primeiro vidro logo ás primeiras colheradas, manifestavam-se as melhoras que rapidamente se transformaram em completa cura.

Forte de minha experiencia, sinceramente aconselho aos que se acharem em iguaes condições de saude, a uzar o «Peitoral de Angico Pelotense», certo de que rapidamente colherão beneficos resultados.

Pelotas, 3 de Setembro de 1906
Hermenegildo de Azevedo Nunes



Fabrica e deposito geral: Drogeria Eduardo C. Sequelra — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogerias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogerias—Baruel & Cia., Braulto & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Reabrem-se as aulas no dia 1.º de Fevereiro.

Enviem-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alyas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

Atelier de Photographura

G. TOMASONI

Olhos em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, formos, recibos

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Freitas, 41

TELEPHONE, 17.28 S. PAULO